ISSN Eletrônico: 1984-0187
ISSN Impresso: 1518-5648
https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.29.27418.035

Apresentação: Arte na formação de educadores e as metodologias de ensino e aprendizagem no contexto da Amazônia Legal

Presentation: Art in the training of educators and teaching and learning methodologies in the context of the Legal Amazon

Presentación: El arte en la formación de educadores y las metodologías de enseñanza y aprendizaje en el contexto de la Amazonía Legal

Adriana dos Reis Martins[1]
https://orcid.org/0000-0002-2021-3500
Raquel Castilho de Souza[2]
https://orcid.org/0000-0002-4758-5240
Renata Patrícia da Silva[3]
https://orcid.org/0000-0003-3133-7450
Rosemeri Birck[4]
https://orcid.org/0000-0002-2133-9316

A Amazônia Legal é uma região que compreende nove estados brasileiros e se caracteriza por sua vasta diversidade cultural, étnica e ambiental. A pluralidade de povos indígenas, quilombolas,

[1] Doutora em Artes. Professora Associada do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: adrianaarte@uft.edu.br

[2] Doutora em Artes. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: raquelcastilho@uft.edu.br

[3] Doutora em Artes. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: renatapatricia@uft.edu.br

[4] Doutora em Artes. Professora Associada do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: rosebirck@uft.edu.br

ribeirinhos e migrantes, vindos de diferentes regiões do país e do mundo, presentes nos diversos territórios da região, chama a atenção para as múltiplas Amazônias que constituem a Amazônia.

Essa diversidade também se evidencia nas manifestações artísticas e culturais dos diferentes estados, muitas delas reconhecidas como Patrimônios Culturais pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como a Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi (AP); o Boi-Bumbá de Parintins (AM); o Carimbó (PA); os saberes e as práticas associados ao modo de confeccionar as Bonecas Karajá (TO); o Tambor de Crioula do Maranhão (MA); os modos de fazer cuias do Baixo Amazonas (PA), entre outras manifestações que compõem a diversidade cultural e artística da Amazônia Legal. Nesse contexto, o ensino das artes, em suas diferentes linguagens, pode constituir um campo propício para a preservação da cultura e a valorização dos saberes e costumes dos povos da Amazônia Legal.

O dossiê "Arte na formação de educadores e as metodologias de ensino no contexto da Amazônia Legal" tem como proposta apresentar experiências e pesquisas que discutem a importância da arte na formação integral dos sujeitos que vivem e atuam nos diferentes territórios da região amazônica. A publicação reafirma a necessidade de valorizar a diversidade cultural e integrar as expressões artísticas à formação de educadores/as e estudantes, reconhecendo os saberes, as práticas e as manifestações culturais que constituem a Amazônia Legal. Composto por doze artigos, o dossiê explora e documenta práticas, experiências e investigações acerca do papel da arte na formação de educadores/as, estudantes e no desenvolvimento de metodologias de ensino alinhadas às múltiplas realidades socioculturais, territoriais e educativas da região.

O artigo "Os bois-bumbás de Parintins: f[r]estas culturais e pedagógicas", de Carlos Carvalho da Silva, apresenta uma reflexão sobre o potencial educativo das manifestações culturais dos bois-bumbás de Parintins, no Amazonas, compreendendo-as como espaços de produção de saberes, identidades e práticas formativas. A partir de uma abordagem autoetnográfica e participativa, o autor assume a posição de "pesquisador-andarilho", inserindo-se nas experiências vividas durante o Festival de Parintins e nas manifestações dos bois de rua, como Charmosinho, Rasgadinho e Mineirinho. Essa perspectiva permite compreender a cultura não apenas como objeto de investigação, mas como

experiência compartilhada, construída na interação entre os sujeitos, os territórios e as práticas culturais.

O artigo "Cultura dos Povos Originários na formação de professores: um relato da experiência de construção do curso 'Nossas Raízes'" de Monia Daniela Martins Kanashiro, José Eduardo Pereira de Souza e Camila Graton Egea apresenta uma reflexão sobre os processos metodológicos e os desafios enfrentados na elaboração de materiais didáticos que articulam arte e cultura dos povos tradicionais em um curso de formação de educadores do Ensino Fundamental. A partir de uma análise crítica, as autoras e o autor demonstram que a arte, concebida como eixo articulador, possibilitou uma abordagem integrada das culturas tradicionais, abrangendo lendas amazônicas, grafismos indígenas e danças tradicionais. Essa perspectiva favoreceu a compreensão dessas manifestações como sistemas complexos de conhecimento e formas de resistência cultural.

No texto, "Artes em banzeiros: a constituição de uma artista-professora", as autoras Jackeline dos Santos Monteiro, Mônica de Oliveira Costa e Monica Silva Aikawa, inspiradas nos escritos poéticos de Jackeline Monteiro, têm por objetivo problematizar a constituição de uma artista-professora a partir de experimentações artísticas e poéticas em banzeiros nos territórios da Amazônia e suas educações. Tratam da escrita criativa e das experiências educacionais que tensionam fronteiras entre arte, docência e identidade regional, articuladas a narrativas do estágio de docência. O estudo indica a necessidade de pensar a formação docente a partir da arte em banzeiros, lugar de travessia, criação e afirmação identitária amazônida.

No artigo intitulado "Bioanimação artesanal no Amazonas: uma prática decolonial e sustentável no ensino das artes", as pesquisadoras Ana Cláudia de Souza Laudelino e Clarissa Lopes Suzuki investigam o potencial da animação *stop motion* ressignificada como metodologia pedagógica decolonial e sustentável na educação básica. Desenvolvido a partir de uma pesquisa-ação com estudantes do Ensino Médio em Manaus, o trabalho articula saberes tradicionais, consciência socioambiental e inovação didática ao integrar elementos orgânicos da floresta e materiais industriais reutilizáveis na criação de narrativas visuais autorais, propondo caminhos potentes para a valorização identitária e a transformação do ensino de Artes no contexto amazônico.

Em "Formação docente em Arte no Residência Pedagógica: um olhar no esperançar", de Rosa Ana Gubert, a autora compartilha experiências e reflexões, advindas da função de docente orientadora do subprojeto interdisciplinar Artes - Teatro e Música, pelo programa Residência Pedagógica (RP). Desse modo, apresenta recortes do percurso, evidenciando momentos relevantes vividos pelas preceptoras e pelos residentes nas escolas, que partilharam suas experiências nos encontros de formação e de avaliação. A autora propõe analisar o impacto de uma prática pedagógica ampliada em escolas do ensino básico na formação docente em teatro.

No texto "Desenho infantil e realidades amazônicas: expressões, saberes e culturas a partir do olhar da criança", Wendril Elker Martins Batista e Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins analisam como as produções gráficas de crianças na Educação Infantil expressam saberes locais, elementos culturais e as vivências do contexto amazônico. A investigação qualitativa foi desenvolvida em escolas públicas do Baixo Amazonas, integrando observação participante, entrevistas docentes, literatura regional e análise de desenhos. A partir desse percurso, os autores evidenciam o grafismo infantil como uma linguagem simbólica potente e uma prática pedagógica formativa, essencial para a afirmação identitária, a memória comunitária e a valorização das vozes da infância amazônica.

No artigo, "A Mostra de Arte como estratégia pedagógica na Amazônia Legal", os autores Sílvia Gonçalves de Lima Soares e Gustavo Cunha de Araujo analisam a Mostra de Arte como prática pedagógica — sua concepção, desenvolvimento e impactos —, com o objetivo de evidenciar sua consolidação como estratégia voltada ao desenvolvimento artístico. A partir de uma abordagem qualitativa e utilizando como método a pesquisa-ação, a Mostra se consolidou como uma prática pedagógica significativa, ao transformar o espaço escolar em um ambiente de criação, apreciação e reflexão crítica. O projeto reafirma o papel da escola como espaço de produção cultural e de formação integral, ao valorizar as produções dos estudantes como expressões legítimas de identidade e criatividade.

Em "Formação docente e metodologias de ensino nas comunidades tradicionais amazônicas: discussões a partir do projeto Amazônia +10", as autoras Rafaela Bruno Ichiba e Taitiâny Kárita Bonzanini, em coautoria com Frederico Yuri Hanai, discutem a formação docente e as metodologias

de ensino desenvolvidas no âmbito do projeto Amazônia +10, com foco na educação amazônica e no currículo intercultural. No manuscrito, os autores defendem a urgência de políticas educacionais territorializadas, culturalmente sensíveis e pautadas na sustentabilidade. Além disso, argumentam que a formação de educadores e as metodologias de ensino devem considerar, em suas estruturas curriculares, a diversidade cultural e as especificidades dos diferentes territórios que compõem a Amazônia, reconhecendo-os como elementos fundamentais para a construção de práticas educativas contextualizadas.

O artigo "Métodos ativos e o ensino de história: valorização do artesanato amazônico", de Luiz Humberto de Oliveira Souza, apresenta uma experiência pedagógica que articula metodologias ativas ao ensino de História, tendo como eixo estruturante a valorização do artesanato tradicional do município de Acará, no estado do Pará. A pesquisa descreve a realização de uma aula-oficina desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, fundamentada na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e no ciclo de aprendizagem experiencial de David Kolb, evidenciando como essas abordagens favorecem a construção do conhecimento por meio da investigação, da participação e da reflexão crítica dos estudantes. O autor demonstra que o artesanato amazônico, representado por objetos como o tipiti, as cerâmicas e os artefatos produzidos com fibras vegetais, constitui um importante patrimônio cultural imaterial, capaz de preservar memórias, modos de vida e conhecimentos tradicionais transmitidos entre gerações. Ao integrar esses elementos ao ensino de História, a proposta amplia a compreensão dos estudantes sobre a relação entre cultura, identidade e território, aproximando os conteúdos escolares das experiências vividas em suas comunidades.

No artigo “Do chão ao papel: tintas de solo e o ensino da Arte como prática educativa amazônica”, os autores Márcio Silveira Nascimento e Jean Dalmo de Oliveira Marques relatam a experiência de um curso de formação continuada oferecido a professores da Educação Básica de uma escola pública de Manaus (AM). A proposta do curso consistiu na produção de tintas a partir do solo e em sua aplicação no ensino da Arte, por meio de uma abordagem transversal e interdisciplinar. Com base na experiência desenvolvida, os autores defendem que a articulação entre práticas artísticas, saberes tradicionais e metodologias sustentáveis favorece a interdisciplinaridade, estimula a consciência ecológica e contribui para a valorização das práticas culturais amazônicas. Além disso, essa perspectiva

amplia a compreensão da Arte como uma linguagem ecológica, socialmente situada e comprometida com as realidades locais. Tais aspectos fortalecem a prática pedagógica de professores/as em contextos multiculturais e socioambientais diversos.

Em "A formação inicial de professores de Teatro na Universidade Federal do Tocantins: experiências formativas na educação não formal", Renata Patrícia da Silva, Adriana dos Reis Martins e Thiago Macedo Passos discutem o lugar da educação não formal no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O estudo parte das experiências dos/as estudantes nas disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica Teatral III e Estágio Supervisionado IV, ambas realizadas nesse âmbito. Com base em uma concepção abrangente de educação como processo de construção de conhecimento, os autores defendem que a formação inicial prepare os/as futuros/as docentes para trabalhar também fora da educação básica. Os resultados indicam que a integração entre pesquisa, prática pedagógica e estágio fortalece a formação de professores/as de Teatro, amplia a compreensão dos/as licenciandos/as sobre diferentes espaços educativos e favorece uma atuação profissional crítica, consistente e contextualizada.

Portanto, é com grande satisfação que apresentamos o dossiê "Arte na formação de educadores e as metodologias de ensino no contexto da Amazônia Legal". Desejamos que este material possa impulsionar a divulgação e a disseminação de práticas e pesquisas acerca do ensino das artes nos diferentes territórios que compõem a Amazônia Legal e inspirar as pessoas leitoras a uma práxis que encante e transforme os diversos contextos educacionais em que se encontram.

Desejamos a todas e todos uma excelente e inspiradora leitura!